

## **O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PRP EM OEIRAS/PI: CONCATENANDO A PRÁTICA DOCENTE E O PROCESSO FORMATIVO DE LICENCIANDAS EM PEDAGOGIA**

Amanda Dias Barbosa<sup>1</sup>  
Kamila do Nascimento Lima<sup>2</sup>  
Leilah de Deus Vale dos Santos<sup>3</sup>  
Ana Luiza Floriano de Moura<sup>4</sup>

### **RESUMO**

A produção a seguir se constitui da análise sobre as experiências adquiridas no decorrer do Programa Residência Pedagógica - PRP, das graduandas do curso de Licenciatura em Pedagogia, que vem sendo realizado no município de Oeiras-PI, cidade onde está situada a Universidade Estadual de Piauí, Campus Professor Possidônio Queiroz, de onde as residentes são licenciandas. Nesse intuito, o estudo em questão apresenta como objetivo geral refletir sobre a prática docente no contexto do processo formativo de licenciandas do curso de Pedagogia de Oeiras/PI. A partir desse contexto, objetiva-se como reflexões específicas: caracterizar as nuances do planejamento proposto nas atividades de regência do PRP em escolas municipais de Oeiras/PI; analisar a prática pedagógica em uma perspectiva formativa das licenciandas do curso de Pedagogia de Oeiras/PI. Como proposição metodológica, a pesquisa apresenta abordagem qualitativa e como procedimento ancora discussões nas narrativas. É importante salientar que os estudos estão baseados em Kleiman (2005), Caldeira e Zaidan (2013), Franco (2012), entre outros. Dessa maneira, consideramos as vivências construídas entre preceptoras, residentes e alunos, nos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEI, localizados em Oeiras/PI. Deste modo, foram analisados os conhecimentos pedagógicos na perspectiva do Alfalettrar que vêm se construindo no período de 18 meses consecutivos., na qual proporciona aprendizagens significativas na formação e prática docente, referente a saberes pedagógicos, epistemológicos e metodológicos em um contexto da docência.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica, Prática Docente, Pedagogia.

### **INTRODUÇÃO**

Os programas de aperfeiçoamento de formação docente inicial, como o Programa de Residência Pedagógica - PRP permitem o contato com o espaço escolar, analisando seu

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Campus Professor Possidônio Queiroz, [amandabarbosa@aluno.uespi.br](mailto:amandabarbosa@aluno.uespi.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Campus Possidônio Queiroz, [kamilalima@aluno.uespi.br](mailto:kamilalima@aluno.uespi.br)

<sup>3</sup> Professora da Educação Infantil Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes - UCAM; Especialista em Educação Infantil, Anos iniciais do ensino fundamental e Gestão escolar pela Faculdade Iguazu pólo de Capanema-PR. [leilah.santos1981@gmail.com](mailto:leilah.santos1981@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Possidônio Queiroz - Oeiras/PI. [analuiza@ors.uespi.br](mailto:analuiza@ors.uespi.br)

contexto, percebendo suas dificuldades e também possibilidades imergindo o professor em formação à realidade educacional que encontramos nas escolas.

Nesse contexto, a Residência Pedagógica vem a promover diversas contribuições significativas para a formação inicial docente oportunizando o aperfeiçoamento da capacitação de forma reflexiva. De forma que, com a mesma determinação deve-se buscar o profissional da educação uma formação continuada, em primeiro momento de sua efetivação como professor(a), o mesmo deve buscar esse crescimento profissional iniciante.

Compreendendo a importância de tal projeto, os diálogos que aqui estão construídos ao discorrer do texto trazem apontamentos de como o Programa Residência Pedagógica contribui ao aperfeiçoamento profissional inicial. Assim, nosso estudo apresenta como objetivo geral refletir sobre a práxis docente no contexto do processo formativo de licenciandas do curso de Pedagogia de Oeiras/PI. A partir desse contexto, objetiva-se como reflexões específicas: caracterizar as nuances do planejamento proposto nas atividades de regência do PRP em escolas municipais de Oeiras/PI; analisar a prática pedagógica em uma perspectiva formativa das licenciandas do curso de Pedagogia de Oeiras/PI.

Nesse intuito, pretendemos alcançar com a presente pesquisa significações importantes sobre práticas pedagógicas no PRP e suas possibilidades como à aproximação com a realidade educacional presente em nosso contexto, a partir do encontro entre universidade e comunidade, e os seus desafios como a construção da autonomia docente. Portanto, os construtos teóricos presentes foram tecidos a partir da leitura, análise e reflexões de relatos de experiências sobre a relação entre discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, as escolas dentro do subprojeto Alfalettar em Oeiras-PI e o PRP.

Dessa maneira, descobrir os interesses dos alunos e desenvolver técnicas para garantir sua aprendizagem de forma efetiva, devem fazer parte indispensavelmente da práxis docente. Estimular e mediar atividades em grupos, como pinturas, colagens, musicais, peças teatrais, circuitos, etc. são fundamentais nesse contexto. Estas e outras atividades relatadas contribuem para o desenvolvimento da capacidade dos educandos em valorizar, comunicar-se e trabalhar sua empatia. Além disso, aprendem desde cedo a lidar em sociedade e trabalhar em equipe.

Dessa forma, a partir das experiências analisadas podemos refletir sobre a importância de gerar um ambiente que promova curiosidade e inclusão estimular o aprendizado dos alunos, proporcionando ações que serão facilitadoras e úteis para seu aprendizado. Isso se relaciona com o contexto social e cultural, as suas necessidades e a etapa de ensino escolar em que estão sendo vivenciadas.

Nesse sentido, considerando as singularidades do mesmo, o trabalho está organizado em introdução ao nosso objeto de estudo, metodologia apontando como ocorreu o desenvolvimento do trabalho, referenciais teóricos dialogando com os fazeres da práxis docente, resultados e discussões a partir das análises dos relatos e diálogos com os autores e por fim, as considerações finais concluindo a escrita. Iniciamos o diálogo com a metodologia do estudo na qual apresenta o “como” da pesquisa, com reflexões sobre o tipo de pesquisa, contexto empírico e participantes do estudo. Sendo assim, estão presentes nas linhas que se seguem, construtos dialógicos a partir de relatos de experiências parciais construídos pelas residentes ao final do primeiro módulo do programa trazendo em primeira instância saberes acerca da prática pedagógica.

## **REFLEXÕES METODOLÓGICAS EM QUESTÃO: O TRILHAR DA PESQUISA**

O estudo em questão traz reflexões teóricas e epistemológicas da práxis docente no contexto do PRP no processo formativo de Licenciandas de Pedagogia, de Oeiras/PI. Nessa perspectiva, tecer considerações sobre a proposta metodológica da pesquisa é de fundamental importância nesse processo. Dessa maneira, apresentamos, nas linhas que se seguem, o caminho percorrido nessa trajetória da pesquisa. Inicialmente, caracterizamos nossa proposta no contexto das metodologias da pesquisa qualitativa em educação. Nesse sentido, Weller e Pfaff (2013, p. 34) nos diz:

O uso dos métodos qualitativos trouxe grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em Educação, permitindo melhor compreensão dos processos escolares, de aprendizagem, de relações, dos processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade, do cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, das formas de mudança e resiliência presentes nas ações educativas.

Assim, dialogar em uma perspectiva qualitativa ampliou os diálogos das realidades educacionais, assim como possibilitar estudos mais aprofundados, considerando as concepções de mundo dos partícipes envolvidos. Nesse intuito, a abordagem qualitativa proporciona a compreensão de significados e interpretações acerca dos contextos formativos e da práxis docente na perspectiva do PRP.

**As nuances da narratividade na formação e práxis docente: caracterização do contexto empírico, partícipes e análise do *corpus***

Nessa mesma perspectiva, trazemos à cena as reflexões advindas da pesquisa narrativa que é utilizada, no estudo em questão, como consideração referente aos procedimentos. Rememorar histórias de vida é proporcionar reflexões acerca das experiências vividas. É revelar nuances acerca de si, do outro e de suas relações com as subjetividades. “A narrativa é, na verdade, tanto o fenômeno estudado, quanto o método utilizado na análise, que procura compreender o significado das experiências vividas reveladas nessas histórias” (MATTAR; RAMOS, 2021, p. 139).

Nesse intento, é importante dialogar a respeito das narrativas construídas, considerando os lugares de fala, assim como os partícipes que trazem os relatos possibilitados através dos depoimentos das residentes. Assim, a pesquisa apresenta como contexto empírico Centros Municipais de Educação Infantil - CMEI, nas quais apresentam-se como cenários de aprendizagens no contexto do PRP. As escolas foram contempladas com o estudo, tendo em vista o desenvolvimento do edital 24/2022 (edição 2022-2024), na qual seleciona preceptores para o acompanhamento dos discentes.

Tomando como base o referido aspecto, denotamos as interlocutoras do estudo, que aqui se apresentam com os codinomes “Aprendiz 1” e “Aprendiz 2”. Estas são licenciandas do sétimo bloco do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Possidônio Queiroz, Oeiras/PI. Aprendizizes de novas possibilidades, de novas experiências, de encontros formativos. Os depoimentos apreendidos trazem enfoques da construção dos relatos de experiência do primeiro módulo do PRP.

Dessa maneira, organizamos os diálogos a partir dos aspectos epistemológicos propostos pela análise de conteúdo de Bardin (1977), que reitera acerca das possibilidades de interpretação do corpus, em consonância com as comunicações referenciadas no contexto. Nesse intuito, organizamos os dados em duas categorias de análise, a partir das falas das interlocutoras. São elas: “Planejamento” e “Prática Pedagógica”.

## **A PRÁXIS DOCENTE EM UM CONTEXTO ALFABETIZADOR: ALGUMAS REFLEXÕES**

O processo de ensino e aprendizagem se constrói a partir da relação que o educador faz da teoria adquirida e a prática vivenciada. Deste modo, quando falamos da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, nos deparamos com uma realidade que nos permite amplas possibilidades de exercer a profissão docente, isto é, esta é a fase em que

as crianças começam a adquirir novas habilidades, construir novos conhecimentos, estabelecer novas relações, externas às familiares. É um período de descobertas e aprimoramento dos conhecimentos prévios.

A alfabetização neste período está associada ao desenvolvimento da coordenação motora, da compreensão do eu e do outro, da autonomia nas mais diferentes atividades e, sobretudo, da capacidade de se comunicar com o meio em que convive. Assim Kleiman (2005) nos diz que “O letramento envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita”, o que nos faz entender que a perspectiva do letramento não diz respeito a um método específico para alfabetizar, mas sim nas diferentes possibilidades em que o educando possa se apropriar da escrita de modo que consiga socializar em diferentes espaços, isto é, se comunicar de maneira efetiva dentro da sociedade.

A práxis docente direciona a maneira como a aprendizagem irá discorrer, assim, dentro da educação infantil e anos iniciais, se faz necessário o uso de diferentes metodologias, com o intuito de manter os alunos interessados pelos conteúdos e atividades propostas dentro da sala de aula. Com isso, podemos destacar a ludicidade como uma aliada neste processo, pois a criatividade docente pode proporcionar um melhor desenvolvimento das suas práticas de ensino, entendendo que a aprendizagem ocorre de diferentes maneiras. Além disso, “o letramento implica o ensino de estratégias e capacidades adequadas aos diversos textos que circulam em outras instituições onde se concretizam as práticas sociais” (KLEIMAN, 2005, p.56) reforçando a ideia de que o ato de alfabetizar não exige uma receita pronta, mas ocorre na aplicação de estratégias que se adequem a realidade da sala de aula.

Por meio do Programa Residência Pedagógica é possível reconhecer também os desafios que o docente vai enfrentar diariamente. Pois, falar sobre a realidade de uma instituição pública é falar também sobre as grandes demandas em que o docente precisa atuar, sendo elas, por exemplo, a superlotação, alunos com necessidades especiais, ausência de auxiliares, sobrecarga de horários, falta de recursos e materiais didáticos, a participação da família no contexto escolar, dentre outros. Interferindo assim em uma prática que promova o ensino de qualidade.

Sendo a práxis docente identitária a cada sujeito o processo formativo de sua profissão se desenvolve de maneira singular, o que depende do seu percurso percorrido para se estabelecer essa identidade com relação às suas experiências vivenciadas. Podendo somar-se a construção dessa identidade docente a participação no PRP e seus procedimentos realizados, assim como as possíveis relações humanas estabelecidas com todos os envolvidos nesse

processo. Como comenta Silva apud Monteiro *et al.* (2020, p.3,) “[...] o Programa Residência Pedagógica proporciona um momento de contato não apenas com os alunos durante as regências, mas também com o professor da escola-campo, permitindo troca de vivências e articulação de conhecimentos”.

Todas essas dimensões educacionais possibilitadas pelo programa, permitem que o residente se aproprie da realidade escolar e compreenda as particularidades do processo de ensino e leve, ou não, para o exercício de sua futura identidade docente noções profissionais adquiridas nesse conjunto de atividades, entre observações, planejamentos e regências. Dessa forma, o residente pode levantar bases pedagógicas fincadas na prática, de forma processual de acordo com as necessidades sobressaídas em sala de aula. Levando em consideração a desenvoltura de suas ações e as respostas que as mesmas levantam. (SANTOMÉ apud CALDEIRA E ZAIDAN, 2013).

Ações essas desenvolvidas no cotidiano do contexto escolar a partir da atuação docente e, trabalhadas a partir da interação entre professor(a) e educando se configuram como práticas sociais, entrelaçadas em fazeres diários e contínuos, assim como em práticas alternativas e inovadoras para se sobrepor a possíveis situações desafiadoras no ensino de acordo com Caldeira e Zaidan (2013).

Vale mencionar novamente, como já ressaltado, a importância de o ensino envolver-se na ludicidade, principalmente na educação infantil. Trabalhar com musicalidade e recursos didáticos mais dinâmicos e atrativos proporcionando a ação-aprendizagem de fato, são estratégias que possibilitam o ensino de forma mais atrativa aos educandos despertando o interesse pelo aprendizado e acometendo a participação de forma efetiva do educando no seu ensino, em contramão a todo e qualquer aspecto que circunde o ensino tradicional. Como pontua Mendes *et al.*, (2022, p. 5) “O educador sabe que o desenvolvimento produz as potencialidades de cada aluno, porém a aprendizagem se concretiza quando se dá condições para que a criança busque e recrie seus pensamentos”. Além do que proporcionar as práticas pedagógicas lúdicas colabora para o desenvolvimento interpessoal e intelectual da criança.

Dessa maneira, os processos de alfabetização e letramento devem apoiar-se a essas estratégias recreativas que estimulam o pensar, a reflexão, o agir, o questionamento. Como podemos analisar a partir das ideias de Feitosa e Nascimento (2020, p.15) “habilidades como o protagonismo, a autonomia, a proatividade, a cooperatividade, podem ser adquiridas pelos discentes ao serem formados de forma ativa, como autores do seu aprendizado”. Permitindo que os discentes se conduzam para o centro do seu próprio aprendizado e possam contribuir

ao seu meio social de forma efetiva fazendo os usos da escrita e da leitura de forma competente.

## **VAMOS ANALISAR A PRÁXIS DOCENTE? ALGUNS RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A seção que se segue apresenta os resultados do diálogo sobre a práxis docente com o processo formativo das licenciandas de pedagogia do Campus Possidônio Queiroz de Oeiras-PI, na perspectiva do Programa de Residência Pedagógica. Nesse sentido, trazemos para a análise duas perspectivas que se fizeram presentes nos relatos analisados das residentes sendo elas: aspectos voltados ao trabalho docente com relação ao planejamento pedagógico; e aspectos relacionados ao fazer, prática pedagógica desenvolvida no programa.

### **I. Perspectiva de análise: PLANEJAMENTO**

O planejamento pedagógico se faz como componente indispensável, de extrema importância para o desenvolvimento da prática docente e de sua autonomia. Nesse sentido podemos perceber uma possível frustração das residentes com relação a esse aspecto como podemos destacar no trecho abaixo:

*“Um fato que nos chamou atenção e que nos deixou intrigada na regência é que no planejamento mensal do ensino oeirense a SEMED (Secretaria de Municipal Educação) já dispõe aos professores sequências didáticas de aulas temáticas prontas, ao qual de alguma forma “retira” a questão da autonomia do docente, deste usar sua criatividade, já que somente o professor conhece a realidade da sala de aula...”*  
(APRENDIZ 1)

Podemos analisar essa questão pontuando sobre a problemática da construção da autonomia docente na nossa educação e do comprometimento quanto a sua práxis docente, nesse caso em específico, o professor tem a autonomia para retirar ou acrescentar pontos cruciais no seu planejamento, já que o plano de aula é flexível. Ainda assim, está atrelada a visões externas sobre o ensino articuladas por currículos prontos empregados pelo ensino municipal em questão. Mesmo sendo necessária veemente a extensão da práxis docente como afirma Rocha e Pozzebon (2013, p.79), “As práticas precisam ser entendidas enquanto atividade humana permeada pela dialogicidade, teoria, reflexão, conscientização e autonomia”. Referente ao mesmo contexto, apresentamos o depoimento da residente:

*“O planejamento escolar é realizado mensalmente pela Semed Secretaria de Educação, reunindo os professores da Escola juntamente com os residentes para dialogarem sobre os materiais didáticos e as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores no dia a dia, e assim discutir novos métodos para atuar em sala de aula, e reverter essa problemática”. (APRENDIZ 2)*

O programa então permite que os residentes se integrem nas discussões relacionadas ao desenvolvimento das atividades na escola. E também podemos observar diante dessa fala que os planos de ensino da instituição priorizam de fato a aprendizagem eficaz do alunado, dentro de um contexto restrito a significações internas. Dessa forma, sendo possível conhecer as necessidades do alunado em questão e as divergências da realidade educacional encontrada permitindo uma preparação inicial para a atuação em sala de aula. (LIMA E DAMASCENO, 2018). Trazemos também à discussão as reflexões da categoria teórica concernente à prática pedagógica.

## II. Perspectiva de análise: PRÁTICA PEDAGÓGICA

Analisando as circunstâncias da atuação discente em processo inicial de formação, e a práxis docente, estão presentes a seguir algumas situações desse processo relatado pelas residentes de licenciatura em Pedagogia:

*“A contação de histórias acontece diariamente em sala de aula, na sexta-feira especificamente, acontece de forma lúdica para toda comunidade escolar reunidas no pátio da escola, onde um professor é selecionado e faz essa contação dentro do tema trabalhado durante a semana envolvendo os próprios alunos como protagonistas desse processo”. (APRENDIZ 1)*

O ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as crianças. É uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, auxiliando na manutenção da saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento, amplia o vocabulário e o mundo de ideias, desenvolvendo a linguagem e o pensamento, trabalha a atenção, a memória e a reflexão, desperta a sensibilidade, a descoberta da identidade, adapta as crianças ao meio ambiente. Uma relação positiva entre residente e preceptor se faz indispensável para os desdobramentos dessas ações, e podemos constatar com o depoimento a seguir:

*“[...] o professor (Preceptor) e o graduando (residente) trabalham juntos na busca da resolução das dificuldades e assim encontrar as melhores metodologias e estratégias como as atividades lúdicas na hora de ensinar a criança e trabalhar com os campos de experiências e garantir os direitos de aprendizagens e assim desenvolve-se, através do lúdico uma aprendizagem mais significativa e prazerosa contribuindo*

*desta forma para o desenvolvimento integral e as potencialidades do aluno”.*  
(APRENDIZ 1)

Essa questão diz respeito a importante busca que deve ser traçada pelos docentes de levar a sala de aula estratégias que atendam às necessidades educacionais dos alunos de acordo com a sua realidade, o contexto onde o mesmo vive, e suas bagagens de conhecimentos prévios. Levando em consideração de acordo com Rocha e Pozzebon (2013) que “os indivíduos aprendem não só por intermédio da execução de certas atividades, mas, também, pelo estabelecimento de relacionamentos sociais com determinados sujeitos, em circunstâncias específicas”. Nessa perspectiva de diálogo acerca dos construtos teóricos do processo de planejamento e mediação do conhecimento, a aprendiz 2 nos diz:

*“Ao falar sobre a experiência de mediar aulas e reformulá-las, desempenhando construir um ensino que envolvesse todos aqueles presentes no espaço da sala, no qual refletir sobre as teorias aprendidas no processo de formação [...]”* (APRENDIZ 2)

Diante disso, ressaltamos a prática pedagógica efetiva como uma ferramenta que contribui para que a interação entre professor e aluno ocorra de maneira significativa, a fim de promover a partilha entre os conhecimentos que cada um traz consigo. Nessa perspectiva, trazemos mais um relato.

*“Neste sentido vivenciar as práticas acontecidas mediante as aulas do Residência Pedagógica nos proporcionaram várias experiências com os educandos, algumas claro positivas e outras nem tanto, mas que, todavia, todas foram fundamentais para o aperfeiçoamento e a evolução intelectual enquanto graduanda do curso de licenciatura e futuras professoras”.* (APRENDIZ 1)

De acordo com Caldeira e Zaidan (2013), “a prática pedagógica é o resultado da aplicação de conhecimentos teóricos, extraídos de diferentes disciplinas científicas, na resolução de problemas, percorrendo um caminho no sentido da ideia à ação, dos princípios teóricos à prática”. Deste modo, por meio do referido relato, notamos o relevante espaço que o PRP tem como destaque ao falar em um processo de formação que permite ao acadêmico associar às disciplinas científicas da sua grade curricular a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos entendendo como funciona na prática. Ao encontrar-se no ambiente de ensino formal, na escola, é possível perceber que muitos educandos possuem mais dificuldades do que se era esperado infelizmente como a residente comenta:

*“Ao considerar a regência na Escola Municipal Agrotécnica em Oeiras-Piauí, é*

*possível observar como processo de alfabetização das crianças é ampla, no entanto, ainda é notável a falta de habilidades em alguns campos de experiências de alguns alunos, assim dificultando em muitos casos a dinamização de atividades e conteúdos práticos para ofertar o ensino de forma efetiva”. (APRENDIZ 2)*

O relato da aprendiz 2 nos faz refletir acerca da complexidade da prática pedagógica, considerando os aspectos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos. Quando citamos questões filosóficas referimo-nos aos fundamentos da educação, considerando os saberes intrínsecos à concepção de educação, de ensino, de aprendizagem, entre outros. Epistemológicos na medida em que são estabelecidas relações entre sujeito e objeto, em consonância com suas considerações críticas e reflexivas. E pedagógicas quando trazemos discussões dos saberes da docência, dando ênfase para os curriculares, experienciados, do conhecimento, entre outros. “Acredito na importância de a atividade pedagógica oferecer direção de sentido com base nos conhecimentos e saberes da Pedagogia” (FRANCO, 2012, p. 165).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, constatamos como a Residência Pedagógica contribui a uma capacitação docente inicial no sentido da prática pedagógica reflexiva e formativa. Sendo a experiência da participação no programa uma forma de aproximar a universidade da comunidade e da realidade educacional de nossa região. Conclui-se, nessa perspectiva, que a práxis docente possibilita o compartilhar entre a teoria, a prática e o processo reflexivo, uma vez que possibilita um construir acerca da identidade profissional docente.

Diante das reflexões realizadas durante o estudo, podemos dizer que a experiência no campo da formação docente se constitui de dores e delícias, quando voltamos os olhares à realidade que permeia a educação básica. Onde mesmo em meio aos desafios encontrados, não podemos deixar de destacar a importância do professor orientador que permite aos seus educandos a edificação do protagonismo, bem como da criatividade dentro e fora da sala de aula. Assim, falar sobre a oportunidade de participação das graduandas do curso de Licenciatura em Pedagogia no PRP, é ressaltar as possibilidades de maior capacitação para que se tornem futuras profissionais aptas à referente área de atuação.

Os saberes pedagógicos constroem-se nesse processo, ao ponto que as atividades realizadas pelas residentes em sala nas regências, por exemplo, priorizam a participação e interação dos alunos considerando esses aspectos indispensáveis ao ensino, como chave principal para um melhor aprendizado e para a busca pela construção da autonomia do

discente nos seus estudos. Reitera-se, também, nesse sentido, os olhares sobre o planejamento, que possibilita às residentes um despertar no contexto da autonomia do ser professor, considerando seus saberes e fazeres profissionais. Dessa forma, as afirmações analisadas que foram colocadas pelas residentes em seus relatos nos permitem pensar de fato o PRP como espaço de práxis docente e fazer pedagógico propriamente dito.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. (Org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 25.set.2023.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, v. 7, p. 3-25, 2019.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro; ZAIDAN, Samira. Práxis pedagógica: um desafio cotidiano. **Paidéia**. Belo Horizonte – MG. ano 10, n.14, p.15-32, 2013. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/2374> Acesso em: 29 agosto de 2023.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** BRASIL: Ministério da educação, 2005.

LIMA, Luiz Gustavo Silva Crispim de; DAMASCENO, Tâmila Thaianne da Silva. **Análise da realidade escolar como forma de direcionar ações do Programa Residência Pedagógica (RP)**. 2018.

MENDES, Ijosiel et al. A importância da Ludicidade no Processo de Ensino Aprendizagem. **RECIMA21**. Jundiaí – SP. V.3, n.12, p.1-11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i12.2507> Acesso: em 29 de agosto de 2023.

MONTEIRO, J. H. L. et al. O programa residência pedagógica: dialética entre a teoria e a prática. **HOLOS**. Maringá – PR. v.3, n.9545, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2020.9545> Acesso em 29 de agosto de 2023.

NASCIMENTO, Juliano Lemos; FEITOSA, Raphael Alves. Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, p.1 -17, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7551> Acesso em: 29 agosto de 2023

ROCHA, A. C. da; POZZEBON, M. C. L. (2013). Reflexões sobre a Práxis: as vivências no Estágio Supervisionado em História. **História & Ensino**, 19(1), 71–98. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2238-3018.2013v19n1p71> Acesso em: 19/09/2023.

WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes , 2011.

